



GREVE UNIFICADA ► NA UFES ◄

LUTAR NÃO É CRIME!

COMANDO UNIFICADO DE GREVE DA UFES SE MANIFESTA CONTRA A CRIMINALIZAÇÃO DAS LUTAS E DOS/AS LUTADORES/AS SOCIAIS

O Comando Unificado de Greve da Ufes - que reúne docentes, técnico-administrativos e estudantes - vem por meio desta nota manifestar seu total apoio às lutas sociais que vêm ocorrendo em todo o Brasil e têm se expressado, neste momento, principalmente através das ocupações de espaços públicos, escolas de ensino médio, institutos federais e universidades. Todas essas manifestações marcam a reação ao conjunto de ataques direcionados aos direitos sociais historicamente conquistados pela classe trabalhadora.

Não permitiremos que calem as vozes de lutadoras e lutadores que se insurgem contra as injustiças e denunciam a falência gritante e escancarada dos serviços sociais públicos que têm sido negados ou negligenciados pelos poderes públicos.

Alertamos que são as danosas medidas dos governos federal e estaduais que têm impedido milhares de estudantes em todo o país de terem suas aulas com qualidade. Os cortes nos recursos da Educação (da creche aos programas de pós-graduação) têm marcado perdas salariais para os/as trabalhadores/as da Educação, precarizado as condições de trabalho e de estudo e reduzido a frágil política de assistência estudantil.

As tentativas de criminalização das lutas têm sido constantes por parte dos donos do poder, da mídia burguesa e sensacionalista, e por parte dos setores mais conservadores e reacionários da nossa sociedade. No início de novembro, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foi alvo dessa artilharia quando a Escola Nacional Florestan Fernandes (SP) foi invadida pela Polícia Militar de forma arbitrária e violenta. As decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) têm contribuído para consolidar os ataques ao histórico e legítimo direito de greve.

A Lei Antiterrorismo (13.260/2016), aprovada neste ano pelo Congresso e assinada por Dilma Rousseff, também se apresenta como um retrocesso que se volta contra a classe trabalhadora e suas organizações. As ocupações dos/as estudantes secundaristas em todo o Brasil e, particularmente aqui no Espírito Santo, expressam o descaso dos governos estaduais com a Educação Pública e de Qualidade e mostram seus métodos coercitivos de tratarem o debate político.

Os/as estudantes nas ocupações da Ufes são, cotidianamente, alvos de pressões, agressões físicas e verbais por parte de outros alunos, trabalhadores e gestores, e da ausência de diálogo com a Administração Central da Universidade que deveria ser a interlocutora na negociação das pautas e demandas extremamente legítimas que o movimento tem apresentado.

Continuaremos com nossas denúncias e lutas pela manutenção de conquistas históricas de direitos humanos e sociais e, nesse caminho, o Comando Unificado de Greve na Ufes exige:

- ★ Não criminalização das ocupações e da Greve Unificada de professores, técnico-administrativos e estudantes;
- ★ Que as ocupações sejam tratadas pelo diálogo e não pela via judicial (reintegração de posse) ou pela via policial;
- ★ Que a “Comissão de Negociação” seja ampliada com representação dos cursos ocupados e da Comissão Permanente de Direitos Humanos (CPDH) da Ufes;
- ★ Que os poderes da Universidade não instaurem qualquer processo administrativo ou se utilize de qualquer meio para perseguir e/ou punir os ocupantes e grevistas;
- ★ Que não seja registrada as faltas dos/as estudantes em todos os Centros da Ufes, enquanto persistirem as ocupações/greve;
- ★ Que sejam retirados todos os processos administrativos existentes que tenham relação com as lutas em defesa da Educação Pública e da Universidade, especialmente aqueles relacionados à ocupação da Reitoria em 2015;
- ★ Que não seja lançada nenhuma falta e/ou registro de greve e que os/as trabalhadores/as técnico-administrativos não sejam obrigados a compensar as horas em que participam das atividades de greve;
- ★ Que não haja corte de ponto dos/as trabalhadores/as em respeito ao direito de greve;
- ★ Que o calendário acadêmico seja suspenso de forma a respeitar o direito à greve dos/as docentes, técnico-administrativos e estudantes;
- ★ Pelo fim imediato do assédio moral aos/às trabalhadores/as.

COMANDO UNIFICADO DE GREVE DA UFES

